

O CURRÍCULO E PROCESSO DE ENSINO- APRENDIZAGEM.

Domingos Virgílio Esquadro¹

Faculdade de Educação Física e Desporto

RESUMO

As teorias elaboradas sobre o currículo em vários momentos se legitimam pelo discurso da justificação, ensinar pressupõe sacrifícios, sendo necessário excluir o que se supõe desnecessário e incluir o que se julgue imperativo na formação dos indivíduos ao longo do tempo e através das pelas mediações objetivas as pessoas tornam iguais e diferentes ao mesmo tempo. O artigo visa apresentar uma breve síntese das principais perspectivas curriculares, traçando um panorama histórico de como elas se manifestaram na escola.

Palavras-chave: teoria, currículo e ensino.

RESUME

The elaborate theories about the curriculum at various times to legitimize the discourse of justification , teaching requires sacrifices , being necessary to exclude what is supposed unnecessary and include what is deemed imperative in the training of individuals over time and through the objective mediations the different people become equal and at the same time. The article presents a brief summary of the main curricular perspectives , tracing a historical overview of how they are manifested in school.

Keywords: theory , curriculum and teaching .

INTRODUÇÃO

Recorrendo à etimologia e a sua semântica o termo currículo deriva do verbo *correre*, em latim, que significa correr, para enfatizar o verbo deslocamos a ênfase da pista da corrida para o acto de percurso escolar em que encontramos conteúdo subdividido em classes com as respetivas exigências ou padrão segundo a idade do aluno e estudante. A partir disso percebe-se que o currículo surge com imperativo de enquadrar os princípios de orientação da sociedade e a escolha dos objetos de ensino está ancorada em uma determinada visão de conhecimento forjado por uma camada social com o fim de garantir a sua soberania e não se abnegando ou olvidar os princípios do Pós-Modernismo que busca integração eclética entre: *sujeito-objecto; mente-corpo, currículo-pessoa, nós-outros e o professor-aluno* a última feita através da mediação no processo de ensino – aprendizagem. Tem como intuito descrever as fases históricas do currículo e sua repercussão para a sociedade contemporânea e para a sua realização recorreu se a consulta de alguns artigos e obras que versam a respeito do tema.

Palavras-chave: teoria, currículo e ensino.

INTRODUCTION

Using the etymology and semantics the term curriculum is derived from correre verb, in Latin, that means running to emphasize the word we shift the emphasis of the track of the race for the schooling act in which we find content divided into classes with the respective requirements or pattern according to the age of the student and student. From this it can be seen that the curriculum comes with imperative to frame the guiding principles of society and the choice of teaching objects is anchored in a particular vision of knowledge forged by a social layer in order to ensure its sovereignty and not if abnegando or forget the principles of postmodernism which seeks to integrate eclectic: subject-object; mind-body, curriculum-person,-other and the teacher-student last made through mediation in the teaching - learning process. It has the intention to describe the historical phases of the curriculum and its consequences for contemporary society and its realization appealed to query some articles and works that deal on the subject.

Keywords: theory, curriculum and teaching

O CURRÍCULO

Na etimologia básica do termo, o currículo é uma palavra de origem latina que significa *Scurrere* significa correr, e refere a curso “carro de corrida”, (GOODSON. 1995). Em outras palavras, o currículo “diz respeito à seleção, à sequenciação e à dosagem de conteúdos da cultura a serem desenvolvidos em situações de ensino-aprendizagem” (SAVIANI, 2005), ou «conjunto de todas as experiências que o aluno adquire, sob orientação da escola» (FOSHAY, 1969), na mesma linha de pensamento o «currículo engloba todas as experiências de aprendizagem proporcionadas pela escola» (SAYLOR, 1966), deste modo «o currículo é uma série de resultados de aprendizagem que se têm em vista. O currículo prescreve (ou, pelo menos, antecipa) os resultados do ensino; não prescreve os meios» (JOHNSON, 1977), assim sendo «O currículo é o modelo organizado do programa educacional da escola e descreve a matéria, o método e a ordem do ensino – o que, como e quando se ensina» (PHENIX, 1958).

O currículo aparece no processo de escolarização numa época em que a escolarização estava se transformando em atividade de massa (GOODSON 1995). Deste modo as realidades educacionais foram forjadas por teorias e formulações que se constituíram em fenômeno educativo e deve ser analisado, criticado e entendido de maneira que envolva as relações de poder a partir das suas bases sociais, culturais, ideológicas para assim produzir conhecimento crítico-reflexivo de alicerces sociais.

DESENVOLVIMENTO HISTÓRICO DO CURRÍCULO NA ESCOLA

As primeiras escolas nos séculos XI e XII estavam ligadas às corporações de ofício e a transmissão dos saberes era somente de forma oral e prática e o ensino de alfabetização aconteceu primeiramente através da Igreja, com o objetivo de ler os textos sagrados. (PETITAT, 1994). O autor acrescenta dizendo que «com o desenvolvimento urbano e comercial no século XIV, surgiu a necessidade de um ensino também voltado para balconistas, caixas, banqueiros etc. para atender às necessidades emergentes do comércio». Esse ensino focalizava a leitura, escrita, cálculo e rudimentos do latim, para o autor «, a escolarização de certos conhecimentos é profundamente ligada ao tipo e à estrutura histórica das atividades humanas.

Importa referir que « nessa época, o ensino ocorria em uma única sala, não à via a subdivisão em classes, LAHIRE (1993). Em outras palavras, foi estabelecido o currículo escolar, definindo-se os conhecimentos e saberes da cultura a serem transformados e recontextualizados para a escola. De acordo com o CHEVALLARD (1991) denomina esse processo de « *transposição didática*, isto é, a tarefa que envolve transformar e adaptar um conhecimento a ser ensinado em um objeto de ensino». De acordo com PETITAT (1994), os objetos de ensino desse primeiro currículo escolar refletiam a cultura humanista da época, valorizando o beletrismo e os estudos de latim e grego e os alunos na sua totalidade pertenciam à classe dominante da sociedade. Em suma para o SOARES (2002) afirma que «Existe uma *relação de causa-efeito* entre currículo e escola, visto que a *instituição de saberes escolares que se formalizam em currículos, disciplinas, programas* está *indissociavelmente* ligada ao surgimento da escola.

TEORIA DO CURRÍCULO

A teoria é uma representação, uma imagem, um signo que reflecte e espelha uma realidade. O currículo seria um objecto que precederia a teoria a qual só entraria em cena para descobri-lo, descrevê-lo, aplica-lo e na produção, (SILVA 2003), o autor acresce dizendo que « uma teoria descobre e descreve um objecto que tem uma existência independente...». Assim sendo o “Currículo de ensino: é a seleção e organização do que vale a pena ensinar” (CASIMIRO, 2011). (BOBBITT 1918) citado por (SILVA 2003) defende que, o sistema educacional deveria ser tão eficiente e funcionar de acordo com os princípios da administração científica. O currículo da escola baseia-se na cultura dominante: se expressa na linguagem e transmitido do código cultural dominante, (SILVA 2003). O conhecimento educacional formal encontra sua realização através de três sistemas de mensagem; o currículo, a pedagogia e avaliação.

Na perspectiva pós-estruturalista podemos dizer que o currículo também é uma questão de poder porque privilegiar um tipo de conhecimento é uma operação de poder, destacar entre as múltiplas possibilidades, uma identidade ou subjectividade como sendo a ideal é uma operação de poder, (SILVA 2003). Para além desses princípios de poder definidos pelo autor podemos destacar a língua que poderá ser usada para a implementação desse currículo como uma questão de poder. «A história do desenvolvimento da linguagem do ensino no currículo inicia com as noções das designações silábicas», (RICHARDS-2001).

ESTUDOS SOBRE CURRÍCULO E TEORIAS TRADICIONAIS

Para (SILVA, 2007, MOITA, 2004) citado por (SIQUEIRA, 2009) defendem que, as teorias tradicionais alegam serem “neutras, científicas, desinteressadas e esse sistema “funciona como mecanismo de exclusão natural dos dominados, que não tendo a sua cultura reconhecida acabam conformando-se com o fracasso escolar”.

A emergência do currículo como campo de estudo esta estritamente ligada a processos tais como:

- ❖ Formação de um corpo de especialistas
- ❖ Formação de disciplina e departamentos universitários
- ❖ Institucionalização de sectores especializados

De acordo com o ROLDÃO, (1999), identifica três grandes factores que integram na dinâmica da construção da evolução do currículo:

- ❖ Sociedade
- ❖ Os saberes científicos e conhecimento
- ❖ Representação do aluno

Deste modo o conhecimento é concebido como algo estático e objetivo era o professor cumprir o papel de transmiti-lo e o aluno como receptor passivo e os objetos de ensino são os saberes privilegiados pelo contexto sócio-cultural da classe dominante.

IDEOLOGIA, REPRODUÇÃO E RESISTÊNCIA

O currículo é o conhecimento organizado para ser transmitido nas instituições educacionais implicado em produções e relações sociais de poder no interior da escola e da sociedade. O currículo é uma arena política que envolve ideologia, cultura e poder (MOREIRA, 2009). Na teoria curricular crítica, o foco desloca-se para as questões de ideologia, saber e poder, que se julga ser disseminadas principalmente pela escola. Baseando-se numa visão neomarxista, essa tendência assume que a escola e a educação objetivam a reprodução das estruturas de classe da sociedade capitalista através do currículo.

Os movimentos de revalidação curricular dos saberes científicos, surgem como o resultado da competição científica tecnológica associada a guerra fria e as exigências da sociedade crescentemente tecnicizada em que as necessidades do mercado impunham elevados *standards* de competência científica em diferentes sectores, (ROLDÃO-1999). E este período conside com « surgiram livros, ensaios, que colocavam em xeque o pensamento e a estrutura educacional tradicional em que as teorias críticas contrastam e começam a desenvolver conceitos que nos permitam compreender o que é currículo» (SILVA 2003). O movimento da crítica às perspectivas conservadoras sobre currículo teve origem no próprio campo de estudo da educação e começavam a perceber que a compreensão do currículo não se enquadrava muito bem com as teorias sociais de origem europeia, (SILVA 2003). Na perspectiva fenomenológica o currículo é um local no qual docentes e aprendizes têm a oportunidade de examinar de forma renovada aqueles significados da vida quotidiana que se acostumaram a ver como dados naturais, (SILVA 2003) e «trata-se com efeito de fazer surgir o sistema complexo de relações que pode existir, nas sociedades contemporâneas, entre a estrutura dos saberes e o modo de funcionamento das transmissões escolares por um lado e o controle social que se exercem tanto no interior das instituições educativas quanto no nível da sociedade global» (FORQUIN, 1993).

Essa ideologia é constituída por aquelas crenças que nos levam a aceitar as estruturas sociais capitalistas em que para a sua permanência dependia da reprodução de seus componentes económicos (SILVA 2003). Para tal aceitava a quantidade nas instituições escolares de modo a garantir a permanência do sistema com a mão de obra. Para o autor «A escola actua ideologicamente através do seu currículo, das matérias mais susceptíveis transportando crenças explícitas sobre a desejabilidade das estruturas sociais existentes e põe a classe subordinada a submissão e a obediência, enquanto a classe dominante aprende a comandar e a controlar» (SILVA 2003).

O currículo não é um corpo neutro, inocente e desinteressado de conhecimento. A preocupação é com as formas pelas quais certos conhecimentos são considerados como legítimos em detrimento de outros visto como ilegítimos, (SILVA 2003). Esta crítica inicial do currículo esteve frequentemente dividido entre duas ênfases que são:

- * *Curriculum explícito ou oficial*
- * *Curriculum oculto*

A vida social e o currículo não podem ser feitos apenas de dominação e controle, deve haver um lugar para oposição. Os currículos fundamentam-se através dos conceitos de *emancipação e libertação*, (SILVA 2003), o autor diz que «*Paulo Freire*, consistiu em responder a questões epistemológicas fundamentais *o que ensinar?* e *o que significa conhecer?* A critica de Freire ao currículo esta sintetizada no conceito da educação bancária em que expressa o conhecimento como informações e de factos a serem simplesmente transferidos do professor para o alunos.

Embora não constitua propriamente uma teoria, a noção de currículo oculto está implícita, segundo o (JACKSON, 1968) no livro «*life in class rooms*, a combinação do poder que se usa para dar sabor distinto a vida na sala de aula colectivamente formam um currículo oculto». E o (SILVA 2003), traz uma clareza quanto ao currículo oculto dizendo que «é constituído por todos aqueles aspectos do ambiente escolar que sem fazer parte do currículo oficial, explícito contribuem de forma implícita para aprendizagens sociais relevantes e o que se aprende são fundamentalmente as atitudes e valores de outras esferas sociais», acrescenta «*Ninguém precisamente era responsável por ter escondido o currículo oculto*».

AS TEORIAS PÓS-CRÍTICA

Esta teoria « propõem um multiculturalismo aberto e interativo que acentua a interculturalidade por considerá-la mais adequada para a construção de sociedades democráticas, pluralistas e inclusivas que articulem políticas de igualdade e identidade (MOREIRA, 2008), assim sendo, «o multiculturalismo é um movimento legítimo de revindicação dos grupos culturais dominados...» (SILVA 2003). O autor acrescenta que «Na versão mais conservadora da crítica, o multiculturalismo representa um tanque aos valores da nacionalidade, da família, da herança cultural comum. Em termos curriculares o multiculturalismo, nessa visão pretende substituir o estudo das obras consideradas como de excelência da produção intelectual ocidental pelas obras consideradas intelectualmente inferiores produzidas por representantes das chamadas minorias».

O CURRÍCULO COMO NARRATIVA ÉTNICA E RACIAL

Para o SILVA (2003), «o currículo é um texto racial e conserva de forma evidente as marcas da herança colonial» o autor acrescenta que «a identidade étnica e racial é uma questão de conhecimento, poder e identidade... a história da raça é polémica e esta estreitamente ligada a relações de poder que opõem o homem branco europeu e as populações por ele colonizado». Logo, MEYER (2003) diz que «os conceitos de raça e etnia devem ser tratados a partir de processos de conquista e subjugação e entender que esses processos estão impregnados de interesses e intenções, com isso institui formas de inclusão, exclusão, subordinação e exploração», (COSTA, 2003). Esta abordagem permite desmistificar o tamanho e o peso de algumas instâncias sociais e entender sobre as desigualdades localizadas entre negação, diferenciação e exclusão entre pessoas e grupos etnicamente distintos, paradoxo a isso a moderna genética demonstra que não existe nenhum conjunto de critérios físicos e biológicos que autorize a divisão da humanidade.

Numa outra perspectiva do currículo encontramos «a teoria queer surge como uma espécie de unificação dos estudos *Gays e Lésbicos* e não se resume entretanto na afirmação da identidade homossexual. (SILVA 2003), o autor afirma que o «currículo inspirado na teoria de queer força os limites das epístemos dominantes: um currículo que não se limita a questionar o conhecimento como socialmente construído, mas que se aventure a explorar aquilo que ainda não foi construído».

O PÓS - MODERNISMO

O Pós - modernismo não apresenta uma teoria coerente e unificada, mas um conjunto variado de perspectivas abrangendo, uma diversidade de campos intelectuais, políticos, estéticos e epistemológicos e o seu objectivo consiste em moldar o cidadão da moderna democracia representativa, norteia a pedagogia pós-crítica, ataca as noções de pureza, abstração e funcionalidade que caracterizam o modernismo na literatura e nas artes. (SILVA 2003). O autor acresce dizendo que «O Pós estruturalismo limita-se a teorizar sobre a linguagem e o processo de significação onde o significado não está nunca definitivamente presente no significante», e «a teoria pós colonialista tem como objectivo analisar o complexo das relações de poder entre as diferentes nações que compõem a herança económica, política e cultural da conquista colonial europeia». As críticas das definições filosóficas de verdade são a base das concepções de conhecimento que moldam o currículo contemporâneo, neste sentido a teoria pós colonial é um importante elemento do questionamento e da crítica dos currículos centrados no chamado Cânon ocidental que visa examinar tanto as obras literárias escritas do ponto de vista dominante quanto as nações dominadas.

O processo da globalização é precisamente a extensão dos níveis de exploração económica da maioria dos países do mundo por um grupo reduzido de países nos quais se concentra a riqueza mundial. A reforma curricular não pode ser analisada sem situarmos na perspectiva da evolução curricular ao longo do século e sem examinarmos a especificidade do contexto socio-político e educacional que condicionou essa dinâmica (ROLDÃO-1999).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na Perspectiva académica todo conhecimento é um saber, mas nem todo saber é um conhecimento, currículo cria situações de discrepancia e permite a introdução de conhecimentos na sociedade segundo as políticas desenhadas pelo governo. Em cada momento histórico existem as condições sociais, económicas e culturais que determinam a escola e o ensino, para tal podemos afirmar que o importante é formarmos o Homem segundo as necessidades da época.

7. BIBLIOGRAFIA

- COSTA. Selma Frossard. Gestão de pessoas em instituições do terceiro setor. São Paulo Novembro de 2003.
- CHEVALLARD. Y. La Transposition Didactique: Du savoir savant au savoir enseigné. 2^a edição. Paris, 1991.
- FORQUIN. Jean Claude. Escola e cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar.1993.
- FOSHAY. A. W. Curriculum. New York. 1969.
- GOODSON. I. Currículo: teoria e história. Petrópolis, Brasil. 1995.
- JACKSON. Philip W. *Life In Classrooms*. 1968.
- LAHIRE. B. Culture écrite et Inégalités Scolaires: Sociologie de “l’échec scolaire” à l’école primaire. França 1993.
- MAYER. R. Cognitive constraints on multimedia learning. (2001).
- PETITAT. A. Produção da Escola/Produção da Sociedade. Porto Alegre. Portugal. 1994.
- ROLDÃO. M. Os professores e a gestão do currículo perspectiva e prática em análise. Portugal. 1999.
- RICHARD. J - Curriculum Development in Languagem Teaching. Cambridge, Reino Unido. 2001.

- SIQUEIRA. D. Do currículo tradicional ao pós crítico. 2009.
- SILVA. T. Documentos de Identidade - uma introdução as teorias do currículo. Minas Gerais Brasil, 2003.
- SOARES. M. Português na escola: História de uma disciplina curricular. São Paulo.2002.
- SAVIANI. N. Origem do currículo e a tradição escolar brasileira.http.2005.
- SILVA. T. T. Documentos de identidade. Uma introdução às teorias do currículo. 2^a edição. Belo Horizonte. Brasil. 2007.
- SAYLOR. John. Galen. Curriculum Planning for Modern Schools. Canada. 1966.